

1º de junho de 2016

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Maio 2016

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

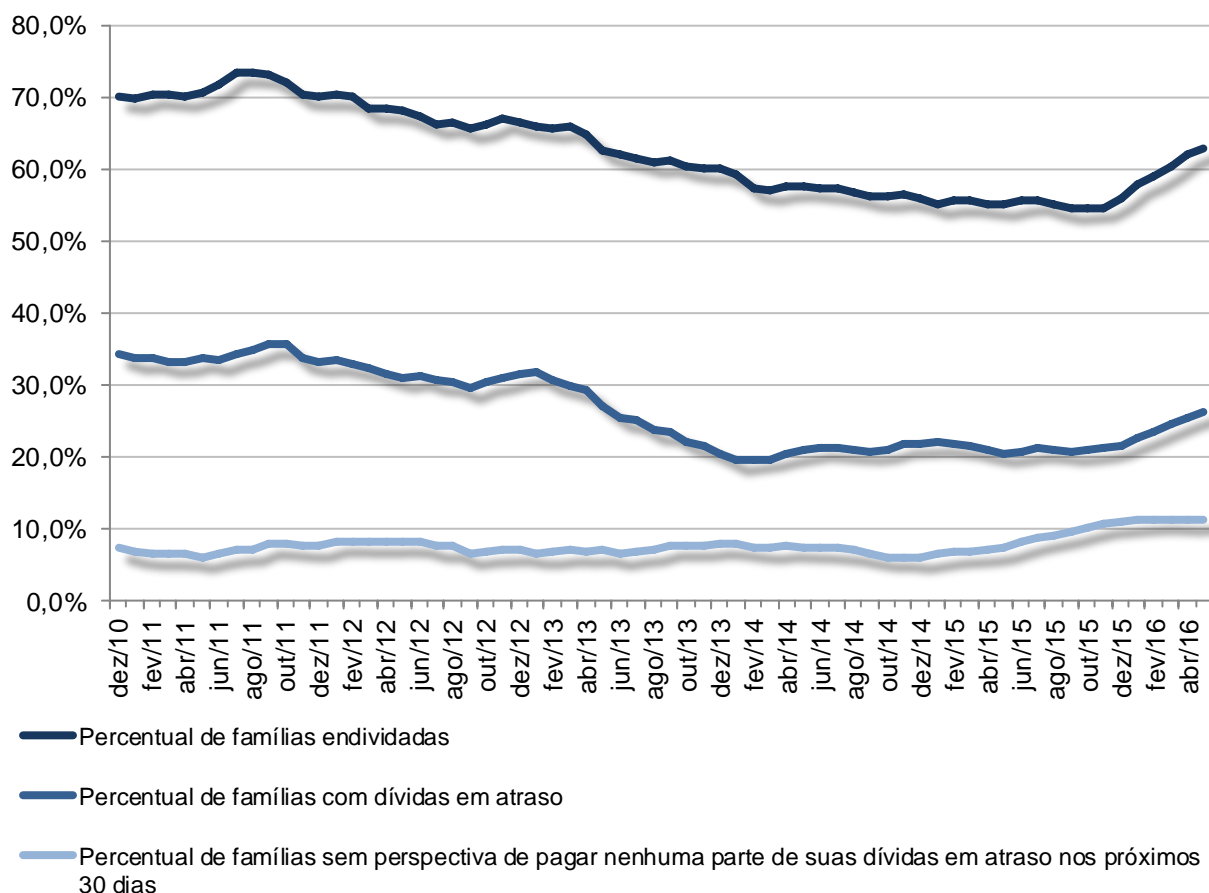
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em mai/16

- Os resultados de mai/16 mostram uma continuidade na tendência dos indicadores de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas observada nos últimos meses.
- Tanto o endividamento como a inadimplência seguem em alta paulatina, motivados pelos mesmos fatores, ligados à situação atual da economia. Os reflexos da crise econômica sobre o mercado de trabalho seguem se materializando, com aumento de desemprego e redução de salários. Por outro lado, o acúmulo de valores altos para a inflação nos últimos anos conduziu os preços de muitos itens de consumo básico das famílias a níveis elevados. A associação desses dois fatores provoca o aumento dos atrasos no pagamento de dívidas, a permanência de um tempo maior do que o planejado com dívidas em aberto e a contração de novas dívidas em caso de necessidade.
- Além disso, os dados continuam mostrando que as famílias que já entraram em inadimplência permanecerão em dificuldades de sair dessa situação no futuro próximo, pelos mesmos motivos descritos anteriormente.
- É importante ressaltar, contudo, que, apesar do aumento recente, tanto o endividamento quanto a inadimplência seguem em níveis ainda inferiores àqueles já atingidos ao longo de seu histórico.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas registrou aumento na divulgação de mai/16 (62,3%) em relação ao apurado no mesmo período de 2015 (50,6%).
- A média em 12 meses do endividamento cresceu de 62,0% em abr/16 para 63,0% em mai/16.
- O endividamento das famílias gaúchas seguiu, em maio, a tendência de elevação observada nos últimos meses.
- Como já mencionado em relatórios anteriores, essa tendência vem sendo determinada por restrições ligadas ao cenário econômico, que levam ao endividamento mais por necessidade do que por qualquer outro motivo. Tais restrições podem ser resumidas na redução da renda real das famílias, resultante do aumento do desemprego, redução de salários e nível de preços elevado.
- Por outro lado, os condicionantes do endividamento voluntário por parte das famílias, como as taxas de juros, nível de confiança e restrições de oferta, permanecem contribuindo para conter a formação de novas dívidas.

Percentual de famílias endividadas	
mai/15	50,6%
abr/16	70,4%
mai/16	62,3%

Endividamento das famílias segue tendência de elevação

- Cabe ressaltar, no entanto, que o nível de endividamento atual ainda é inferior àquele atingido entre 2010 e 2011, quando houve uma ampliação do endividamento das famílias associado à expansão do consumo, e não à restrições de renda.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, teve uma alta marginal, passando de 31,7% em abr/16 para 31,8% em mai/16.
- O tempo de comprometimento com dívidas, na média em 12 meses, manteve-se em 7,6 meses em mai/16.
- O cartão de crédito permanece como principal meio de dívida, detida por 79,3% dos endividados, seguido por carnês (33,6%), financiamento de carro (11,7%) e cheque especial (10,2%).

Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso apresentou aumento no mês de mai/16 (28,8%) na comparação com o mesmo mês do ano passado (18,9%).
- Na média de 12 meses, o indicador registrou acréscimo ao sair de 25,7% em abr/16 para 26,5% em mai/16.
- Os fatores que motivam o aumento da inadimplência são os mesmos que motivam o aumento do endividamento nesse momento. A deterioração do mercado de trabalho, com queda da renda e aumento do desemprego, associada à inflação, tende a provocar atrasos no pagamento de dívidas por parte das famílias.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

mai/15	18,9%
abr/16	30,5%
mai/16	28,8%

Inadimplência das famílias tem aumento em relação ao ano passado

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 11,1% no mês de mai/16, crescendo em relação ao mesmo período do ano passado (10,5%).
- Acerca de sua tendência, avaliada pela média em 12 meses, o indicador mostrou expansão mais expressiva ao longo de 2015, mas em 2016 permaneceu estável, com crescimento ameno em mai/16.
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador aumentou de 11,0% em abr/16 para 11,1% em mai/16.
- O indicador continua mostrando a dificuldade das famílias que entram em inadimplência em sair dessa situação, frente ao cenário econômico atual bastante deteriorado.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

mai/15	10,5%
abr/16	9,1%
mai/16	11,1%

Perspectiva de pagamento de saldar dívidas atrasadas segue ruim

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.